

APRENDIZAGEM BASEADA EM EXPERIÊNCIA – ABEx: UMA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM CURSO NA UNOCHAPECÓ

Hilario Junior Dos Santos

Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó/hjs@unochapeco.edu.br/ Brasil

RESUMO

A Unochapecó, buscando soluções inovadoras para o ensino superior e para a sociedade, desencadeou em 2019 um profundo processo de reforma pedagógica. No centro dela está a ABEx (Aprendizagem Baseada em Experiências), uma concepção inovadora de aprendizagem que coloca a "experiência" (em todas as suas definições) como eixo fundamental. Além de proporcionar experiências práticas e vivências de aprendizagem, a ABEx busca viabilizar soluções para problemas complexos da sociedade. Portanto, por meio dela, os estudantes têm ainda mais contato com os espaços de intervenção, propiciando o envolvimento deles com problemas reais, compreendendo limites e possibilidades na prática como futuros profissionais. Sua proposta extrapola o caráter metodológico, pelo contrário, sendo uma concepção de aprendizagem, abre um campo extenso para utilização de diferentes métodos de ensino. A reforma acadêmica significou um importante passo para a Unochapecó, que possibilitou aos estudantes, por meio das ABEx, uma nova concepção de ensino, inovadora e conectada com as demandas reais. Representou uma experiência diferenciada e valorosa que marcou o início do seu processo de formação profissional e pessoal. Conforme dados extraídos dos relatórios anuais de 2021, em números, a ABEx alcançou cerca de 3.630 pessoas da sociedade. No primeiro semestre de 2021 fez parte da formação de 995 estudantes em 31 cursos de graduação e, no segundo semestre, este número foi ainda maior, com a ABEx sendo realizada em 33 unidades e reunindo 1100 estudantes.

Palavras-chave:

Experiência, Ensino, Formação, Inovação.

ABSTRACT

The Unochapecó, searching for innovative solutions for the higher education and for society, launched in 2019, a deep pedagogical reform process. At the center of it is ExBL (Experience-Based Learning), an innovative learning conception, which favors the “experience” (in all its definitions) as a fundamental axis. Besides providing practical and learning experiences, ExBL aims to provide solutions to complex societal problems. Therefore, by its means, students have more contact with interventional spaces, providing their engagement with real problems, comprehending limits and possibilities practically, as future professionals. The proposal goes beyond the methodological character, on the contrary, as a learning concept, it opens a wide field for using different teaching methods. The academic reform signified an important step for Unochapecó, which enables the students, through ExBL, a new concept of teaching - advanced and connected with real-life needs. It represented a different and valuable experience that marked the beginning of their processes of professional and personal education. According to the data collected from the annual report in 2021, ExBL reached around 3,630 people from the community. In the first semester of 2021, ExBL was part of the 995 students educational program in 31 undergraduate courses, and, in the second semester, this number was even higher since ExBL was carried out in 33 units and reached 1,100 students.

Keywords:

Experience, Teaching, Education, Innovation.

1. INTRODUÇÃO

O processo de reforma acadêmica na Unochapecó teve início em 2019 e promoveu mudanças nos currículos dos cursos de graduação, que passaram a vigorar no primeiro semestre de 2021. Dentre elas, está a implantação da Aprendizagem Baseada em Experiências (ABEx), uma abordagem diferenciada em ao menos uma unidade curricular do semestre de todos os cursos até o terceiro ano de sua matriz curricular. Essas mudanças buscam atender às demandas e exigências para a educação no século XXI, inovar no contexto universitário e manter a instituição na vanguarda do ensino superior em sua região. Para definir e fornecer bases que fundamentam a criação da ABEx, publicou-se em 2021 uma obra organizada majoritariamente por professores da Unochapecó, da qual tem-se o seguinte conceito:

[...] Aprendizagem Baseada em Experiências (ABEx), concepção de aprendizagem – e não apenas uma metodologia de ensino – que busca promover a formação integral dos estudantes nos âmbitos social, interpessoal, pessoal e profissional, por meio de processos pedagógicos centrados nas dimensões do saber (conceitos), saber-fazer (habilidades) e saber-ser/viver (atitudes), a partir de metodologias que estimulem o protagonismo e o projeto de vida dos estudantes. (Santos e Cecchetti, 2021, p. 12)

Este trabalho descreve a experiência que tem sido vivida na Unochapecó a partir do contexto colocado para o ensino no novo milênio, bem como a justificativa e/ou relevância para a criação da ABEx. Depois, apresentam-se os objetivos, o relato da experiência e os resultados obtidos até o momento considerando os atores envolvidos e os impactos na sociedade interna e externa da Universidade. Por fim, é tecida uma interpretação e análise crítica dos pontos fortes, potencialidades e fragilidades sentidas até o momento, que apontam para evolução da proposta.

2. ANTECEDENTES DA EXPERIÊNCIA

O contexto que motiva a criação da ABEx é resultante de diversos fatores que erguem um pano de fundo complexo e desigual. De um lado, avanços científicos e tecnológicos fazem com que a informação (científica ou não) circule de forma mais ágil e dinâmica como nunca antes. De outro, a formação de uma sociedade sustentável encontra obstáculos em pressupostos rígidos de conhecimento do senso comum, que leva ao outro extremo: da desinformação e da desvalorização da formação educacional, sobretudo a superior. Em meio aos extremos percebe-se em sociedades frágeis socioeconomicamente que os jovens atribuem cada vez menos importância em buscar uma formação superior de qualidade e construir uma carreira profissional, além de professores que têm restrições em adotar novas posturas pedagógicas. Na educação, a ideia de um conhecimento transmissional e passivo se mostra desgastada e precisa ser substituída por um processo de aprendizagem significativa com adoção de metodologias ativas, na qual o professor sai da centralidade da "sala de aula" e o estudante passa a ocupá-la, como protagonista.

O próprio avanço das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) vêm sedimentando a organização de conhecimentos a serem encontrados de forma mais orgânica pelo sujeito, quando necessário. O conhecimento científico, antes presente apenas em publicações impressas e pouco acessíveis, hoje circula em conteúdos audiovisuais por mídias digitais na rede

de computadores e cada vez mais presente em dispositivos móveis. Com isso, o ensino a distância vem encontrando terreno fértil em certas carreiras estritamente baseadas em instruções técnicas básicas e com foco na memória, enquanto outras formações começam a explorar estratégias híbridas para desenvolver suas práticas pedagógicas, parte online (teórica) e parte presencial (prática). Nesta virtualização do conhecimento, o "saber" está cada vez mais acessível por conta das TDICs, o "saber-fazer" se tornou mais dinâmico dada a diversidade de formas de se acessar instruções textuais, sonoras, visuais e audiovisuais; contudo, o "saber-ser" (e mesmo o "saber-viver") ainda é incógnito, especialmente porque dele faz parte a construção de competências voltadas à manutenção e atualização do aprendizado na vida por parte do sujeito e a capacidade de agir de forma coletiva e colaborativa com a sociedade em que convive.

Por fim, o contexto em que as Universidades não-públicas encontram atualmente coloca um desafio ainda maior, que é o da sobrevivência no cruel mercado que passou a ofertar mais alternativas aos estudantes, proliferando modelos prontos e escalonáveis. Parte da disponibilidade se dá especialmente porque muitas instituições de ensino conseguem baratear seus custos de implementação e oferta de cursos devido às TDICs. Porém, estas não conseguem oferecer experiências formativas mais ricas e profundas limitando-se ao uso de videoaulas, materiais didáticos e interações em ambientes virtuais. Daí decorrem algumas das principais necessidades que ocasionaram a criação da Aprendizagem Baseada em Experiências (ABEx).

3. JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

"Experiência", palavra utilizada até com certa frequência nos dias atuais, é cada vez mais reforçada como uma necessidade nos mais diversos aspectos da vida em sociedade. Ao falar sobre o "saber da experiência", Larossa Bondía (2002, p. 21) explica que "a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca [...] não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca". Ou seja, o mesmo acontecimento pode ter sentidos e significados singulares para duas pessoas diferentes, pois o saber do indivíduo tende a ser "particular, subjetivo, contingente e pessoal" e isso afeta o processo de aprendizagem do sujeito. Ora, se a informação científica necessária para compreender o mundo está posta (e disponível), que sentido ela terá se não for experimentada pelo sujeito, ou mesmo colocada em movimento pela necessidade de agir sob o mundo que o cerca?

Usa-se o termo "Sociedade da Informação" para descrever a condição humana atual cercada de tecnologias avançadas de informação e comunicação. Porém, "informação" é síntese, não necessariamente conhecimento e, sobretudo, não é experiência, de fato. Além disso, a capacidade de memorização biológica do ser humano continua a mesma de antes das tecnologias digitais de informação e comunicação se desenvolverem tanto, de forma que não cabe mais perpassar por tanta informação num processo educacional, sem a perspectiva de aplicação para ela. Pode-se dizer que hoje vive-se um "excesso de informação" que beira ao tóxico e, desta, pouco se torna, de fato, "experiência".

Nas mais diferentes manifestações da vida humana, da individual à social, "ter uma experiência" parece ser o valor intangível definitivo a ser proporcionado. Atualmente procura-se expandir o mero utilitarismo de certas tecnologias para novos sentidos, mais profundos e estéticos, que proporcionem valor e significado para tocar o sujeito que delas façam uso. Uma boa analogia seria a do turismo feito por imagens e relatos de outras pessoas que não substitui o significado genuíno do sujeito ao conhecer presencialmente certo lugar. Não se trata de visitar um lugar sem um preparo ou pesquisa prévios, mas de significar a visita de uma forma que só pode ser plena quando a "experiência" acontece.

A ABEx não consiste de uma ode ao conhecimento do senso comum que ignora o conhecimento científico em nome de uma vivência factual e presente. Diferente disso, é um processo que visa proporcionar o ciclo completo de aprendizado considerando a subjetividade do sujeito que, embora acesse as mesmas fontes de outros, terá a sua experiência significada e esta, portanto, tenderá a ser mais potente e duradoura. Ressalta-se, inclusive, que as experiências de vida pregressa também servem de materialidade para o processo pedagógico se estas puderem ser ressignificadas pela ciência. Ou seja, vivências do senso comum podem (e devem) se tornar objeto de aprendizado pelo estudante, mas serão transformadas e resultarão em outro aspecto extremamente relevante para o aprendizado: o repertório individual. Este, importante notar, não é produzido apenas de experiências positivas, mas também de erros, que sempre foram ferramentas fundamentais para o desenvolvimento da humanidade, desde que avaliados e corrigidos.

4. OBJETIVOS

4.1. OBJETIVO GENERAL

Proporcionar a aplicação de conhecimentos científicos para solucionar situações e problemas complexos, atuais e reais em situações formativas, visando a construção de competências no indivíduo e articulando conhecimentos, habilidades e atitudes.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estreitar a relação da Universidade e sua função com setores da sociedade, como organizações governamentais, não governamentais e a iniciativa privada.
- Inovar na configuração de metodologias ativas e novas tecnologias educacionais emergentes no contexto da educação.
- Resignificar a formação profissional visando aprendizagens mais significativas para o estudante (e futuro egresso) ter capacidade de lidar com problemas complexos e inéditos no milênio que se inicia. Analizar el liderazgo de la gestión académica para el seguimiento y monitoreo académico.

5. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A Aprendizagem Baseada em Experiências (ABEx) é uma abordagem. Não pretende ser uma metodologia, mas uma postura pedagógica que é terreno fértil para uso de metodologias e técnicas inovadoras. Nesta abordagem é chave a existência de uma situação-problema que esteja posta no mundo "fora da sala de aula", na qual a solução não está dada e a interpretação ainda precise ser realizada. Estas situações-problemas tornam-se experiências formativas para os estudantes com a mediação de um ou vários professores. As experiências de vida dos sujeitos envolvidos são importantes e ajudam a interpretar o mundo, mas precisam ser vistas à luz da ciência. Ou seja, não cabe apenas resolver problemas com soluções criativas, mas construir este processo evocando o conhecimento científico mais atualizado dos campos do saber tangenciáveis ao problema e acompanhando de autoavaliação constante sob o processo formativo por estudantes

e professores envolvidos.

Figura 1. Mapa mental da ABEx



Fonte: Santos e Bedin (In: Santos e Cecchetti, 2021).

Posto de outra forma, tais aprendizagens significativas são resultantes do processo de: a) extrair do mundo real um problema complexo, não resolvido e sem uma solução evidente (um problema de pesquisa, de fato); b) diagnosticar com os atores envolvidos (estudantes, professores e demandantes da sociedade) os aspectos do problema utilizando a experiência já trazida pelos mesmos; para c) colocar em prática os conhecimentos e métodos científicos que serão úteis para propor soluções. As aprendizagens significativas servem aos pressupostos do projeto pedagógico de curso, de forma que precisa considerar o perfil do egresso esperado. Assim, a experiência deve mobilizar conhecimentos, desenvolver habilidades e demandar atitudes no processo formativo rumo à formação de competências do currículo do estudante.

Nos currículos dos cursos superiores desta proposta certas unidades curriculares foram nomeadas de ABEx, seguida da especificidade do currículo. A política de ensino de graduação da

Unochapecó demandou que seja prevista uma unidade a cada semestre com oitenta horas até o terceiro ano (seis semestres). A de ABEx, localizada em cada semestre, tem a função de centralizar e conduzir a interdisciplinaridade enquanto as demais unidades curriculares paralelas devem agregar conhecimentos transversais.

Duas estruturas administrativas internas dão suporte às unidades de ABEx, especialmente na mediação com setores da sociedade e com as coordenações de curso, apresentando as demandas e seus proponentes da sociedade. Uma vez adotada a demanda, segue a mediação junto ao demandante externo até a entrega formal do resultado, podendo fazer um novo encaminhamento (outro curso), ou ainda, mediando acordos de transferência tecnológica ou propriedade intelectual, no caso de uma solução inédita e escalonável.

O conjunto de professores indicados nas unidades de ABEx torna-se mediador que organiza, provoca e estimula a turma de estudantes a interpretar problemas, a evocar conceitos e conhecimentos específicos que se aplicam neles, a instruir sobre técnicas e tecnologias necessárias para propor soluções e, especialmente, acompanhar as relações interpessoais da turma de estudantes com vistas a construir atitudes proativas e construtivas.

6. RESULTADOS OBTIDOS

A reforma acadêmica significou um importante passo para a Unochapecó e as ABEx oportunizaram aos estudantes, já no primeiro semestre do curso, uma experiência diferenciada e valorosa que marcou o início do seu processo de formação profissional e pessoal. Isso fica evidente em depoimentos de estudantes e docentes nos ciclos de formação docente trabalhados semestralmente pela Unochapecó, além da socialização das experiências entre cursos.

Os relatórios semestrais das unidades ABEx documentaram diversas experiências e um alcance expressivo, descrevendo os impactos. Conforme dados extraídos dos relatórios ABEx de 2021 (1º e 2º semestres), em números, representou no ano um envolvimento com cerca de 3.630 pessoas da sociedade. No primeiro semestre, a ABEx fez parte da formação de 995 estudantes em 31 cursos de graduação, enquanto no segundo, este número foi maior, com a realização em 33 unidades e reunião de 1100 estudantes.

Quanto ao atendimento de demandas trazidas naturalmente pela sociedade, somente em 2021/2 25 demandas foram cadastradas, das quais cinco já foram atendidas pelas unidades ABEx.

Cabe ressaltar que pelo fato de ser o primeiro ano de vários currículos, alguns problemas não puderam ser absorvidos imediatamente, mas poderão ser adotados à medida que as turmas ingressantes avancem na formação. Além das demandas surgidas no primeiro ano de implantação, outras foram fomentadas pelos próprios cursos, que atenderam públicos internos e externos ou mesmo projetos e programas de extensão universitária já estabelecidos.

Tabela 1 - Alcance das unidades de ABEx 2021 a 2022

2021/1		
ABEx ofertadas	Estudantes participantes	Pessoas da sociedade envolvidas
ABEx I - 31	975	1839
2021/2		
ABEx II - 33	1100	1801
2022/1		
ABEx I - 33	1033	2401
ABEx II - 1	23	80
ABEx III - 36	887	2280
Público externo impactado pela ABEx em 3 semestres de execução		8.401

Fonte: Dados primários.

A tabela 1 demonstra em dados quantitativos o alcance das unidades de ABEx que tiveram execução nos dois semestres de 2021 e no primeiro semestre de 2022. Atualmente, os novos currículos encontram-se no quarto semestre de sua execução, o que sugere que a escala e impacto ainda tende a crescer. Pesquisas qualitativas estão em curso para acompanhar a implementação e ajustar o que for necessário para o sucesso da proposta, mas já é possível verificar por depoimentos e avaliações coletadas entre os atores envolvidos (estudantes, professores e representantes da sociedade) que os resultados já são percebidos e representam uma mudança de paradigma que deve ser a tônica dos próximos movimentos da Universidade.

É importante ressaltar que a ideia de localizar no currículo as unidades curriculares que adotam a concepção da ABEx é uma estratégia transitória. Com o tempo, espera-se que esta abordagem seja aplicada na totalidade do currículo, quando o know-how que está sendo construído seja mais rico e se tenha mais clareza de como gerir o processo. Ou seja, ao findar a execução dos currículos do primeiro ciclo dos cursos será natural analisar os resultados e expandir a implementação da abordagem da ABEx para mais unidades curriculares.

7. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO CRÍTICA

Naturalmente, todo processo de mudança gera incerteza, desconfiança e desconforto. No geral, a maioria das experiências realizadas pelos cursos trouxe resultados positivos já percebidos e reconhecidamente disruptivos. Em outros, os resultados serão melhor percebidos quando o currículo tiver mais amadurecimento do processo formativo das competências, enquanto, em casos restritos, alguns cursos não conseguiram explorar todo o potencial ainda.

Neste processo de mudança fica claro que o processo de ensino passivo e tradicional do qual algumas formações se mantêm arraigadas se mostra evidentemente deficitário e datado, ao passo que algumas áreas do conhecimento têm se mostrado mais receptivas ao novo. Percebe-se que na maioria dos cursos ligados às sociais aplicadas, saúde, ambientais e tecnológicas, há uma absorção melhor da abordagem da ABEx, embora mesmo neles haja exceções. Contudo, há uma conclusão geral até o momento de que o percurso tomado pela Unochapecó está posto e, à frente dela, encontram-se as respostas para as angústias pressentidas pelo contexto atual. Como colocou Albert Camus¹: "Não se pode criar experiência. É preciso passar por ela."

8. REFERENCIAS

Larrosa Bondía, L. (2002) Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação* (n. 19, pp. 20-28). Rio de Janeiro: ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

Santos, H. J., Cecchetti, E. (Orgs.) (2021). *Aprendizagem Baseada em Experiências (ABEx): fundamentos teóricos e práticos*. Chapecó: Argos - Editora da Unochapecó.

¹Albert Camus (1913-1960). Escritor, jornalista, dramaturgo, romancista e filósofo argelino; Prêmio Nobel de Literatura em 1957.